

# BALLET NATIONAL DE MARSEILLE

FRÉDÉRIC FLAMAND · WILLIAM FORSYTHE · LUCINDA CHILDS

CCB



# BALLET NATIONAL DE MARSEILLE



FRÉDÉRIC FLAMAND  
*/// Le Trouble de Narcisse*



WILLIAM FORSYTHE  
*/// Herman Schmerman, Pas de deux*

(Intervalo)



LUCINDA CHILDS  
*/// Tempo Vicino*

*///* Este programa misto, composto por três peças, revela a riqueza do repertório do **Ballet National de Marseille** (BNM), fundindo no mesmo cadinho uma criação interdisciplinar de **Frédéric Flamand**, *Le Trouble de Narcisse*, cujo dispositivo cénico é assinado pelos arquitetos **Diller e Scofidio**, seguido de um curto mas deslumbrante *pas de deux* extraído de *Herman Schmerman* de **William Forsythe**, com música do seu compositor favorito **Thom Willems**, e, finalmente, *Tempo Vicino* de **Lucinda Childs**, um dos grandes nomes do minimalismo americano que nos oferece uma coreografia subtil e abstrata, estruturada pela música de **John Adams**.

**29.30/novembro**

21h Grande Auditório M/12 anos



ESTREIA  
**27 de maio de 2009 no BNM**  
 CONSELHEIRO ARTÍSTICO  
**Bernard Degroote**  
 ASSISTENTE DE COREOGRAFIA  
**Cristina Dias**

CENOGRAFIA  
**Diller + Scofidio**  
 REALIZAÇÃO DE IMAGENS  
**Jean-Christophe Aubert**  
**Pino Pipitone**

DESENHO DE LUZES  
**Bertrand Blayo**

MÚSICA  
**Boyan Vodenitcharov**  
**Silvestre Revueiltas**  
**Heitor Villa-Lobos**  
**Alberto Ginastera**

FIGURINOS  
**Aurelia Lyon**  
**Nicole Murru**

BAILARINOS  
**Katharina Christl**  
**Małgorzata Czajowska**  
**Nonoka Kato**  
**Yoshiko Kinoshita**  
**Béatrice Mille**  
**Valentina Pace**  
**Vito Giotta**  
**David Le Thai**  
**Angel Martinez Hernandez**  
**Christian Novopavlovski**  
**Nahimana Vandebussche**

DURAÇÃO **30 minutos**

FRÉDÉRIC FLAMAND

## /// Le Trouble de Narcisse

Narciso apaixonou-se pelo seu reflexo e foi isso que o perdeu. Foi há muito tempo, antes da invenção do cinema e do aparecimento da Internet. Mas o que acontece a Narciso se a sua imagem se liberta da sua influência, se se esquiva e se revolta, reivindicando uma certa independência para obter uma aparência de liberdade?

*Le Trouble de Narcisse*, a inquietação de Narciso, é gerada pelo nascimento do cinema e da televisão de que Muybridge foi um precursor, mas é também a sua tomada de consciência da mentira sistemática da imagem. Narciso sabe agora que está apaixonado por uma ilusão, e são as infinitas possibilidades do seu corpo virtual que o fascinam, já que ele dificilmente aceita as limitações impostas pelo aqui e agora ao seu corpo real.

WILLIAM FORSYTHE

## /// Herman Schmerman, Pas de deux

ESTREIA

**26 de setembro de 1992, Ballet de Frankfurt**  
**Entrou no repertório do BNM a 29 de março de 2007**  
**no Théâtre du Gymnase (Marselha)**

MÚSICA

**Thom Willems**

DESENHO DE LUZES

**William Forsythe**

NOVA MONTAGEM

**Marc Spradling**

FIGURINOS

**Gianni Versace/William Forsythe**

BAILARINOS

**Béatrice Mille**  
**Thibault Amanieu**

DURAÇÃO

**12 minutos**

Extraído do bailado *Herman Schmerman*, de William Forsythe, este *pas de deux* desenrola-se ao ritmo sincopado e jazzístico da música de Thom Willems, alternando movimentos clássicos e modernos e explorando toda a gama de movimentos intermédios. Através de extraordinários diálogos físicos e de solos breves, os bailarinos parecem transmitir uns aos outros, e ao público, todo o seu conhecimento da dança. Há mais de quinze anos que William Forsythe se dedica a decompor a – grande – dança, os seus códigos e os seus rituais. Nos seus espetáculos, a encenação torna-se frequentemente uma obra dentro da obra ao som das partituras dos seus músicos favoritos, Thom Willems e Gavin Bryars. Reinventando as pontas ou desconstruindo a linha do busto, apreendendo a abstração ou desafiando a narrativa, William Forsythe nunca está verdadeiramente onde se espera! Eis o que disse Forsythe a propósito da peça *Herman Schmerman*: “A primeira vez que ouvi o nome Herman Schmerman foi na boca de Steve Martin, no filme *Cliente Morto Não Paga a Conta* (1982) de Carl Reiner. [...] Na altura pensei que seria um belo título para um bailado, sem um significado preciso e também sem grandes preocupações intelectuais. [...] Trata-se apenas de uma peça muito divertida.”



© Delcey

## LUCINDA CHILDS /// Tempo Vicino

Para esta peça, Lucinda Childs inspirou-se na música de John Adams, com quem colabora há vários anos, fazendo uma análise aprofundada da partitura. "Cada frase da coreografia pode ser identificada através da leitura da partitura e o papel de cada bailarino é determinado pela estrutura da música. É a precisão na execução dos movimentos que cria a relação entre os bailarinos, no espaço e no tempo. A coreografia é abstrata, colocando em cena oito rapazes e raparigas, quer em grupos quer em casais cuja relação jovial provém da música. O ambiente do início do segundo movimento é um pouco 'contido' e os bailarinos, apesar da coordenação dos seus movimentos, movem-se no espaço sem uma base comum. Depois, 'de repente', sem transição aparente, parecem iniciar uma nova coreografia, regressando depois aos códigos iniciais. O terceiro e último movimento é um recomeço, um novo jogo... e a viagem continua." Lucinda Childs

ESTREIA  
27 de maio de 2009

MÚSICA  
*Son of Chamber Symphony* de John Adams

DESENHO DE LUZES  
Philippe Groperrin

CONCEÇÃO DOS FIGURINOS  
Lucinda Childs  
Nicole Murru  
Aurélia Lyon

EXECUÇÃO DOS FIGURINOS  
Danièle Merope Gardenier

BAILARINOS  
Valérie Blaecke  
Mylène Martel  
Sandra Salletti Aguilera  
Valéria Vellei  
David Cahier  
Angel Martínez Hernandez  
Angelo Vergari  
Anton Zvir

DURAÇÃO 25 minutos

## FRÉDÉRIC FLAMAND

Em 2004, quando assumiu a direção do Ballet National de Marseille, Frédéric Flamand situou o seu projeto "entre a memória e a inovação". Não se tratava de falar de memória, por um lado, e de tentar inovar, por outro – a palavra "entre" significava para ele comunicação, quer através do seu próprio trabalho quer das obras a solicitar a coreógrafos convidados. Dança clássica, dança contemporânea são rótulos destinados a clarificar o conhecimento e a apreensão dos fenómenos, mas quando se fala de rótulos subentende-se também limitação e confinamento. Flamand defende para o Ballet National de Marseille uma visão transversal das coisas, tanto no que se refere às disciplinas como às técnicas.

Desde o início, o percurso de Frédéric Flamand inscreve-se sob o triplo signo do encontro, do diálogo e de uma certa utopia com laivos de realismo. Em 1973, cria o grupo **Plan K**, onde questiona o estatuto e a representação do corpo humano, ao integrar no espetáculo ao vivo artes plásticas e técnicas audiovisuais, estabelecendo assim as bases da abordagem interdisciplinar que até hoje têm alimentado o seu trabalho.

O grupo Plan K desenvolve de imediato a sua atividade a nível internacional e o reconhecimento de que goza no estrangeiro permite-lhe consolidar a sua posição. Convencido da importância que tem para uma companhia estar associada a um lugar que permita os encontros, em 1979, Frédéric Flamand abre em Bruxelas um centro multiartes numa antiga refinaria de açúcar com uma área de quatro mil metros quadrados. Ai são acolhidos artistas de diferentes disciplinas, como Bob Wilson, William Burroughs, Charlemagne Palestine, Steve Lacy, Pierre Droulers, Philippe Decouflé, Marie Chouinard, Michael Galasso, Thomas Schütte, Joy Division, Eurythmics, etc. A Refinaria é também um local de trabalho onde se estabelece um diálogo a nível internacional entre dança, artes plásticas, música e artes audiovisuais, ampliando assim a vocação inicial do grupo Plan K.

Foi na Documenta 8, em Kassel, na Alemanha, para a qual fora convidado com o espetáculo *If Pyramids Were Square*, realizado em 1987 em colaboração com o artista plástico Marin Kasimir, que Frédéric Flamand conheceu o artista veneziano Fabrizio Plessi, com quem iria desenvolver uma trilogia que aborda a problemática da tecnologia considerada em três épocas diferentes. *La Chute d'Icare* (1989) aborda o Renascimento e as técnicas artesanais e esta primeira parte da trilogia, com música original de Michael Nyman, foi encomendada por Gerard Mortier, então diretor do Teatro La Monnaie, a Ópera Nacional da Bélgica. A estreia de *Icaro* no Teatro La Monnaie contribuirá para consolidar a presença de Frédéric Flamand nos grandes palcos internacionais. Seguir-se-ão *Titanic* (1992), que fala da pesada revolução industrial do início do século XX, e *Ex Machina* (1994), que evoca o final do século XX e a proliferação das tecnologias de imagem e comunicação. Em 1995, este espetáculo participou na Bienal de Veneza.

Em 1991, Frédéric Flamand é nomeado diretor artístico do Ballet Royal de Wallonie, uma companhia neoclássica que ele rebatizará como **Charleroi/Danses** ou Centre chorégraphique de la Communauté française de Belgique para sublinhar a implantação da companhia numa cidade industrial em plena reconversão e as diferentes missões que lhe são confiadas. Foi a partir desta nomeação que, convencido de que entre as técnicas clássica e contemporânea da dança é mais proveitoso o diálogo do que o confronto, intensificou a integração de ambas no seu trabalho.

Com a Charleroi/Danses, Frédéric Flamand garante simultaneamente o seu trabalho criativo, a co-produção de diferentes companhias da comunidade francófona da Bélgica, a criação de um programa de formação para bailarinos profissionais e a organização de bienais

internacionais de dança. Estas últimas são organizadas segundo temas selecionados em função da sua relevância em termos da situação do ser humano num ambiente contemporâneo. *Corps et Machines* em 1994, *Vitesse et Mémoire* em 1996, *Gender* em 1998: quer se inspire no passado ou no presente, Frédéric Flamand preocupa-se antes de mais em questionar o estatuto do corpo contemporâneo, instrumento privilegiado do bailarino, na sua relação com o ambiente.

Em 1996, Frédéric Flamand inicia uma reflexão sobre a relação entre a dança e a arquitetura, ambas artes de estruturação do espaço. Para o espetáculo *Moving Target*, optou por trabalhar com os arquitetos nova-iorquinos Elizabeth Diller e Ricardo Scofidio, inspirando-se nos cadernos não censurados de Vaslav Nijinsky, um dos primeiros bailarinos clássicos a lançar pontes para a dança contemporânea.

Segue-se a criação das peças *E.J.M. 1* e *E.J.M. 2*, a partir de obras de Eadweard James Muybridge e Étienne Jules Marey, sempre em colaboração com Elizabeth Diller e Ricardo Scofidio. *E.J.M. 2* é produzido para a companhia Le Ballet da Ópera Nacional de Lyon, *E.J.M. 2* para a companhia Charleroi/Danses – Plan K. Ambos os espetáculos estreiam na Ópera Nacional de Lyon, no âmbito da Bienal de Dança.

Em 2000, Frédéric Flamand cria *Metapolis* com a arquitetura de nacionalidade iraquiana e britânica Zaha Hadid, vencedora em 2004 do Prémio Pritzker, equivalente na arquitetura ao Prémio Nobel.

Ainda em 2000, Frédéric Flamand conhece Jean Nouvel por ocasião de uma encomenda que lhe foi feita para a Expo 2000 de Hanôver. O espetáculo que resultará desta colaboração, *Le Future du Travail*, será visto por mais de 600 mil pessoas durante os cinco meses da sua apresentação. Este êxito está em perfeita consonância com a sua preocupação de conquistar para a arte da dança o mais vasto público possível. Foi esta mesma atitude que o levou ao longo do seu percurso a alternar as apresentações do seu trabalho em palcos tradicionais e em lugares menos habituais: um trem de laminagem ou uma piscina em Charleroi ou o Arsenal de Veneza, para mencionar apenas alguns exemplos. Em 2001, Flamand criou o espetáculo duplo *Body/Work* e *Body/Work/Leisure*, um prolongamento da sua colaboração com o arquiteto Jean Nouvel. A peça estreou-se no Festival Internacional de Dança de Cannes.

O interesse de Frédéric Flamand pelo diálogo entre a dança e outras disciplinas artísticas levou a Bienal de Veneza a confiar-lhe, em 2003, a direção artística do Primeiro Festival Internacional de Dança Contemporânea da Bienal de Veneza. Como acontecera com as bienais de Charleroi,

Frédéric Flamand escolheu para esta primeira edição do festival um tema da atualidade, *Body/City*, que aborda a relação entre o ser humano e a cidade, reunindo companhias de vários continentes. Flamand abre o festival com a apresentação de *Silent Collisions*, produzido em conjunto com o arquiteto californiano Thom Mayne.

Em 2004, Frédéric Flamand foi professor na Universidade de Arquitetura de Veneza com a realização de diversos seminários de criação interdisciplinar centrados na dança.

Em setembro do mesmo ano, numa ação conjunta do Ministério da Cultura e da Comunicação, da cidade de Marselha e da região Provença-Alpes-Côte d'Azur, foi nomeado diretor-geral do Ballet National de Marseille.

Desde então, criou *La Cité radieuse* com o arquiteto francês Dominique Perrault, *Métamorphoses*, com os famosos designers brasileiros Humberto & Fernando Campana, e *La Vérité 25X par seconde* com o arquiteto e artista plástico chinês Ai Weiwei. Flamand contribuiu também para enriquecer o repertório do Ballet National de Marseille, convidando coreógrafos estrangeiros como William Forsythe, Lucinda Childs, Nacho Duato, os franceses Thierry Malandain, Michel Kelemenis, Olivia Grandville & Eric Oberdorff e a belga Michèle Noiret, entre outros.

Frédéric Flamand é Oficial da Ordem das Artes e das Letras da República Francesa e foi nomeado diretor artístico do Festival Internacional de Dança de Cannes, para as edições de 2011 e 2013.

Os espetáculos de Frédéric Flamand foram apresentados em diversos grandes palcos internacionais: Het Muziektheater - Ópera de Amesterdão, Festival Internacional de Edimburgo, Lucent Danstheater/Haia, Hebbel Theater/Berlim, South Bank Centre/Londres, Théâtre National de Bretagne/Rennes, Centro Cultural de Belém/Lisboa, Brooklyn Academy of Music/Nova Iorque, Lirio Hall/Tóquio, GREC Festival/Barcelona, bienais de São Paulo e Veneza, Festival de Marselha, Festival Roma Europa, Festival de Artes de Singapura, Ópera de Xangai, Maison des Arts de Créteil, Bienal de Lyon, Auditório de Dijon, Ópera de Budapeste, Centro Cultural Atatürk/Istambul, Grand Théâtre de Geneve, Festival de Beiteiddine/Libano, Le Carreau/Forbach, Ópera de Leipzig, Festival Internacional de Dança de Cannes, Teatro Arriaga/Bilbau, Arsenal de Metz, Festival de Bregenz, Hipódromo de Douai, Festival de Cervantino/México, Teatro Alfa/ São Paulo, Le Manège/Mauberge, Kampnagel/Hamburgo, Odysseus/Blagnac, entre outros.

TRADUÇÃO Ana Sampaio

## WILLIAM FORSYTHE

É considerado internacionalmente um dos mais importantes coreógrafos dos últimos trinta anos. A partir do neoclassicismo de George Balanchine criou uma nova conceção da dança em consonância com o século XXI. Exprime uma nova forma de pensar o corpo em movimento.

A sua linguagem coreográfica faz uma síntese original entre o vocabulário clássico que domina perfeitamente e que desconstrói pela velocidade, desequilíbrios e roturas, e as inovações formais da dança contemporânea como o deslocamento do ponto de vista, a improvisação, o recurso ao acaso, as interações com o texto e o teatro. Nasceu em Nova Iorque em 1949. Estudou dança na Universidade de Jacksonville, Florida, e mais tarde na Joffrey Ballet School. Em 1973 integra o Stuttgart Ballet como bailarino e posteriormente como coreógrafo. Nos sete anos seguintes criou mais de vinte bailados para o Stuttgart Ballet e para outras grandes companhias.

Em 1984 tornou-se diretor artístico do Ballet Frankfurt. Criou obras originais e inovadoras, como *Artifact*, *Pizza Girl*, *Skinny*, *New Sleep*, *Some Old Story*, *In the Middle Somewhat Elevated...* A maior parte da música das suas peças são obras contemporâneas, criadas frequentemente pelo seu compositor predileto, Thom Willems. As suas obras fazem parte do repertório do New York City Ballet, Ballet de São Francisco, Ballet da Ópera Nacional de Lyon, Royal Ballet de Covent Garden, Ballet da Ópera Nacional de Paris... Em 1994, Forsythe reinventou o ensino da dança contemporânea com um programa informático precursor e premiado: “Tecnologia da improvisação, um utensílio para a análise da dança”, que foi utilizado por diversas companhias profissionais, conservatórios, universidades e arquitetos.

É convidado regularmente a lecionar em *ateliers* e *workshops*. Foi igualmente “First Mentor in Dance” no âmbito do ciclo inaugural da Rolex Mentor Initiative e codirige, com Angelin Preljocaj, Wayne McGregor e Frédéric Flamand, o programa Dance Apprentice Network a Cross Europe (D.A.N.C.E.), programa europeu de inserção profissional do bailarino. Foi agraciado pelo Laban Center for Movement and Dance de Londres e nomeado Doctor Honoris Causa da Juilliard School de Nova Iorque. Após o encerramento do Ballet de Frankfurt, em 2004, criou uma companhia independente, a Companhia Forsythe.

## LUCINDA CHILDS

Estreou-se como coreógrafa e intérprete em 1963 enquanto membro fundador do Judson Dance Theatre em Nova Iorque. Fundou a sua própria companhia em 1973 e colaborou, em 1976, com Robert Wilson e Philip Glass na criação da ópera *Einstein on the Beach*, onde interpretou o papel principal. Participou igualmente nas reposições desta ópera em 1984 e 1992. Entre outras colaborações com Robert Wilson destacam-se: *I Was Sitting on my Patio, this Guy Appeared, I Thought I Thought I Was Hallucinating* (1977-1978), *Quartet de Heiner Müller* (1987-1988), *La Maladie de la Mort* de Marguerite Duras (1996-1997). Os anos oitenta foram marcados por uma colaboração com artistas contemporâneos, como o arquiteto Frank Gehry ou o compositor John Adams. Em *Dance*, coreografado em 1979 com música de Philip Glass, Lucinda Childs recebeu o Guggenheim Fellowship. Desde 1981 numerosas companhias propuseram-lhe colaborações: os *ballets* das óperas de Paris, Berlim e Lyon, a Rambert Dance Company, o Bayerisches Staatsballett, Les Ballets de Monte Carlo, o Pacific Northwest Ballet, entre outros.

Entre as suas recentes criações destacam-se: a primeira encenação de ópera *Zaïde* de Mozart em La Monnaie de Bruxelas (1995), coreografias de *Macbeth* de Verdi na Scottish Opera (1999) e de *Lohengrin* em Los Angeles (2001), encenação de *Orfeu e Euridice* de Gluck na Scottish Opera e na ópera de Los Angeles (2003). Em 2003, Lucinda Childs coreografou *Opus One*, um solo para Mikhail Baryshnikov, e ainda *Le Mandarin Merveilleux* para o ballet da Opéra du Rhin. Criou *Daphnis et Chloé* que foi apresentada no Grand-Théâtre de Genebra.

# BALLET NATIONAL DE MARSEILLE

Em 1992, o coreógrafo Roland Petit instalou em Marselha os bailarinos da companhia e os alunos da Escola Nacional Superior de Dança de Marselha. O edifício que Roland Simounet criou é evidentemente proveniente das terras quentes e secas do Mediterrâneo. Solar, muito semelhante aos “casbah” no seu funcionamento e organização, o seu volume e as suas estruturas são tranquilas. Harmonia de formas, movimento, liberdade e luz... adequadas a este local dedicado à criação coreográfica. Desde 2004, o coreógrafo belga Frédéric Flamand desenvolve um trabalho criativo único, promovendo um diálogo entre as técnicas de dança clássica, moderna e contemporânea e privilegiando o acesso às disciplinas artísticas. As suas colaborações com grandes arquitetos – Zaha Hadid, Jean Nouvel, Thom Mayne, Dominique Perrault – na conceção dos seus espetáculos são o melhor exemplo. A dança, sempre, mas fora da sua torre de marfim e em contacto direto com os fenómenos da sociedade.

## BALLET NATIONAL DE MARSEILLE

PRESIDENTE **Gabriel Kosman**  
DIRETOR-GERAL **Frédéric Flamand**  
SECRETÁRIO-GERAL **Bernard Degroote**  
MESTRE DE BAILADO **Sophie Faudot Abel**

ENSAIADOR **Thierry Hauswald**  
DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E DE PROMOÇÃO **Pierre Thys**  
RESPONSÁVEL PELAS DIGRESSÕES **Sophie Becquart-Guis**  
DIREÇÃO DE CENA & TÉCNICA **Rémi D'apolito**  
CHEFE ELETRICISTA **Philippe Groperrin**  
RESPONSÁVEL PELO SOM **Sébastien Vallée**  
RESPONSÁVEL PELO VÍDEO **Jean Christophe Aubert**  
GUARDA-ROUPA **Nicole Murru**

O BALLET NATIONAL DE MARSEILLE TEM O APOIO DO MINISTÉRIO DA CULTURA E DA COMUNICAÇÃO,  
DA CIDADE DE MARSELHA E DO CONSELHO REGIONAL DA PROVENCE-ALPES-CÔTE D'AZUR



CENTRO  
CULTURAL  
DE BELÉM



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Secretaria de Estado da Cultura

**CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** ANTÓNIO MEGA FERREIRA [PRESIDENTE] / MARGARIDA VEIGA [VOGAL] / MIGUEL LEAL COELHO [VOGAL] // ASSESSORA PARA A PROGRAMAÇÃO GABRIELA CERQUEIRA / ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO DE LITERATURA JOÃO PAULO COTRIM // **CENTRO DE ESPETÁCULOS** COORDENADORA CLÁUDIA BELCHIOR / ASSESSOR PARA A PROGRAMAÇÃO DE MÚSICA FRANCISCO SASSETTI / CONSULTOR PARA DANÇA E MÚSICAS PLURAIS FERNANDO LUÍS SAMPAIO / ASSISTENTE DE PROGRAMAÇÃO RITA BAGORRO / PRODUÇÃO INÉS CORREIA \ PATRÍCIA SILVA \ HUGO CORTEZ \ VERA ROSA \ INÉS LOPES / DIRETOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBERG / DIRETORES DE CENA PEDRO RODRIGUES \ PATRÍCIA COSTA \ PAULA FONSECA / DIREÇÃO DE CENA TÂNIA AFONSO / SECRETARIADO YOLANDA SEARA / CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO / ASSISTENTE DE DIREÇÃO TÉCNICA JOSÉ VALÉRIO / TÉCNICOS PRINCIPAIS PEDRO CAMPOS \ LUÍS SANTOS \ RAUL SEGURO / TÉCNICOS EXECUTIVOS F. CÂNDIDO SANTOS \ VÍTOR PINTO \ CÉSAR NUNES \ JOSÉ CARLOS ALVES \ HUGO CAMPOS \ MÁRIO SILVA \ RICARDO MELO \ RUI CROCA / CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO / TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO \ EDUARDO NASCIMENTO \ LUÍS GARCIA SANTOS \ NUNO BIZARRO \ PAULO CACHEIRO \ NUNO RAMOS / CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY / TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA \ LUÍS TEIXEIRA \ VÍTOR HORTA / SECRETARIADO DE DIREÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS // **DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS** SOFIA MÂNTUA COORDENADORA / SECRETARIADO DE DEPARTAMENTO SANDRA GRILO / ORÇAMENTO E GESTÃO DE CONTEÚDOS ONLINE MANUELA MOREIRA / GESTÃO DE BASE DE DADOS VERA MESTRINHO / GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS ISABEL ROQUETTE (RESPONSÁVEL) \ CONCEIÇÃO BERMUDEZ \ MIGUEL MANTA / SECRETARIADO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS LÚCIA OLIVEIRA / GABINETE DE IMPRENSA SOFIA CARDIM (RESPONSÁVEL) \ ANA BRAVO / SETOR EDIÇÕES MADALENA FRADE PRODUÇÃO / PROMOÇÃO / REVISÃO DE TEXTOS DULCE REIS / GABINETE GRÁFICO PAULA CARDOSO (RESPONSÁVEL) \ PAULO FERNANDES \ MARISA LOURENÇO / PRODUÇÃO GRÁFICA / SECRETARIADO SANDRA SALGUEIRO / RECEÇÃO ANA SILVA \ CLÁUDIA ANTUNES \ MADALENA CASTRO \ MARIA FILOMENA ROSA \ PATRÍCIA SALEIRO

# MAIOR

CCB

DE **CLARA ANDERMATT**  
COM A **COMPANHIA MAIOR**

**8 A 11 DE DEZ**

PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO  
PRADO COELHO / DIAS 8 A 10 DEZ ÀS 21H  
DIA 11 ÀS 16H

M/12

**ANA**DIAZ

**CARLOS**NERY

**CRISTINA**GONÇALVES

**DIANA**COELHO

**ELISA**WORM

**HELENA**MARCHAND

**ISABEL**MILLET

**ISABEL**SIMÕES

**IVA**DELGADO

**JORGE**FALÉ

**JÚLIA**GUERRA

**KIMBERLEY**RIBEIRO

**MANUELA**DE SOUSA RAMA

**MICHEL**

**PAULA**BÁRCIA

**VÍTOR**LOPES

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

**LUNA**ANDERMATT

CO-PRODUÇÃO COMPANHIA MAIOR / CCB  
PRODUÇÃO EXECUTIVA COMPANHIA MAIOR  
APOIO À PRODUÇÃO EXECUTIVA COMPANHIA CLARA ANDERMATT

COMPANHIA MAIOR

ACCGA  
Associação de Críticos de Geração

fundação  
mecenaz principal



WWW.CCB.PT

BILHETEIRA ONLINE  
DESCONTOS CARTÃO AMIGO CCB